EFICÁCIA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: COM ÊNFASE EM OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE)

Janielle Soares da Silva[1]
José Renato de Oliveira Filho[2]
Diego Filgueira Albuquerque[3]

RESUMO

A obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma das principais causas de mortalidade infantil, exigindo resposta imediata e eficaz por parte dos profissionais presentes. Este artigo, classificado como uma revisão integrativa, tem como objetivo evidenciar a importância e a eficácia da capacitação em primeiros socorros voltada a profissionais da educação infantil, com ênfase nas técnicas de resposta rápida diante de emergências. A pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases científicas nacionais e internacionais, considerando o período de 2017 a 2024. Nove estudos foram selecionados conforme os critérios de inclusão, revelando que treinamentos teórico-práticos reduzem significativamente o tempo de resposta, aumentam a confiança dos profissionais e melhoram a execução das manobras, como a de Heimlich. A literatura também destaca a importância da formação continuada, da inclusão de conteúdos de primeiros socorros na formação inicial docente e da divulgação de legislações, como a Lei Lucas. Além disso, foram identificadas barreiras institucionais, como a escassez de materiais didáticos e a falta de articulação entre os setores da saúde e da educação, o que reforça a necessidade de políticas públicas integradas e permanentes para promover ambientes escolares mais seguros.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação infantil. OVACE.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN. Email: janielle01soares@gmail.com
[2] Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN. Email: renatojof@hotmail.com
[3] Docente Orientador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN. Email: diegofilgueira@unirn.edu.br

EFFECTIVENESS OF FIRST AID TRAINING FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION PROFESSIONALS: EMPHASIS ON FOREIGN BODY AIRWAY OBSTRUCTION (FBAO)

ABSTRACT

Foreign body airway obstruction (FBAO) is one of the leading causes of child mortality, requiring immediate and effective response from present professionals. This article, classified as an integrative review, aims to highlight the importance and effectiveness of first aid training for early childhood education professionals, with an emphasis on rapid response techniques in emergency situations. The research was conducted through a systematic search in national and international scientific databases, covering the period from 2017 to 2024. Nine studies were selected based on inclusion criteria, revealing that theoretical and practical training significantly reduces response time, increases professional confidence, and improves the performance of maneuvers such as the Heimlich technique. The literature also emphasizes the importance of continuing education, the inclusion of first aid content in initial teacher training, and the dissemination of legislation such as the Lucas Law. In addition, institutional barriers such as lack of teaching materials and limited coordination between the health and education sectors were identified, reinforcing the need for integrated and ongoing public policies to promote safer school environments.

Keywords: First aid. Early childhood education. FBAO.

1 INTRODUÇÃO

A aspiração de corpo estranho (ACE) pode evoluir para uma obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), um quadro mais grave, independentemente do tipo de objeto envolvido, seja ele sólido ou líquido (PEREIRA et al., 2021).

Quando não tratada adequadamente, a OVACE pode evoluir para uma parada cardiorrespiratória (PCR), que é uma das principais causas de óbito decorrente da hipóxia causada pela cessação da respiração (PEREIRA et al., 2021).

No Brasil, os casos de OVACE são uma das principais causas de mortalidade infantil. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2022), a maioria dos casos

ocorre em meninos entre 1 e 3 anos, com mais de 50% em crianças menores de 4 anos. Mais de 94% dos episódios acontecem antes dos 7 anos. Acidentes como esse são um problema de saúde pública devido à sua alta morbidade e mortalidade (BERNOCHE et al., 2019).

A Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia aponta a OVACE como a terceira principal causa de acidentes fatais em crianças e lactentes (BERNOCHE et al., 2019). Segundo o DATASUS, a mortalidade por OVACE no Brasil atinge 45%, sendo a asfixia a principal causa de óbito em menores de um ano (AMARAL, 2019). Os principais agentes causadores são grãos e objetos sintéticos (GUERRA et al., 2023). Esses dados reforçam a gravidade da situação e a necessidade de intervenções preventivas.

Apesar da redução de cerca de 45% nos óbitos por ACE entre 1990 e 2015, a mortalidade infantil por essa causa ainda é significativa, sendo o décimo principal motivo de morte infantil (FRANÇA; LANSKY et al., 2017, p. 53). Estima-se que mais de dois mil óbitos anuais em crianças menores de cinco anos sejam provocados por OVACE, mantendo-a entre as dez principais causas de mortalidade nessa faixa etária (BARBOZA et al., 2017; ENFER. FOCO, 2020).

Diante da gravidade da OVACE e da importância do tempo de resposta, a formação profissional contínua com metodologias dinâmicas e interativas facilita a aquisição de competências técnicas e comportamentais para a intervenção adequada em emergências. A capacitação dos profissionais da educação infantil para lidar com a obstrução de vias aéreas por corpo estranho é imprescindível para garantir o bem-estar e a segurança das crianças (PEREIRA; MESQUITA; GARBUIO).

Primeiros socorros são definidos como cuidados imediatos prestados em emergências antes da chegada do serviço especializado (BRASIL, 2015). Também podem ser definidos como atendimentos imediatos que podem ser realizados por qualquer pessoa (PERGOLA; ARAUJO, 2008), No ambiente escolar, acidentes e emergências são comuns, exigindo ações rápidas e corretas (CAMBOIN; FERNANDES, 2016). Por isso, é fundamental a capacitação contínua dos profissionais da educação infantil para atuarem com eficácia em situações emergenciais, minimizando riscos e preservando a vida das crianças.

> A capacitação em primeiros socorros é fundamental para que educadores e demais profissionais de creches, berçários e escolas de ensino infantil atuem com segurança e eficiência em casos de urgência, como a OVACE. A falta de preparo desses profissionais configura um problema de saúde pública,

> evidenciado pelas estatísticas alarmantes de acidentes e seus desfechos (SILVA et al., 2016).

A Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica, assim como de estabelecimentos de recreação infantil. A legislação também determina que os cursos sejam realizados periodicamente, por instituições especializadas, como o SAMU e o Corpo de Bombeiros, e que as unidades escolares estejam equipadas com kits de primeiros socorros, acompanhados de certificação visível que comprove sua conformidade (BRASIL, 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma metodologia que permite a síntese de pesquisas relevantes sobre um determinado tema, possibilitando o aprofundamento do conhecimento científico e sua aplicação na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de reunir evidências disponíveis sobre a capacitação de profissionais da educação infantil em primeiros socorros, com foco na obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

A construção da revisão seguiu as etapas metodológicas propostas para esse tipo de estudo: definição da pergunta norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, extração, categorização, análise e síntese dos resultados. A pergunta orientadora foi: "Quais as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia dos treinamentos em primeiros socorros, com ênfase em OVACE, para profissionais da educação infantil?"

A busca foi realizada entre agosto de 2024 a maio de 2025 nas seguintes bases eletrônicas: BVS, SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: "primeiros socorros", "OVACE" e "Lei Lucas".

Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2024, em português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito e que abordassem diretamente a capacitação em primeiros socorros na educação infantil, com destaque para situações de OVACE. Foram excluídos trabalhos duplicados, incompletos ou que não tratassem do tema de forma central.

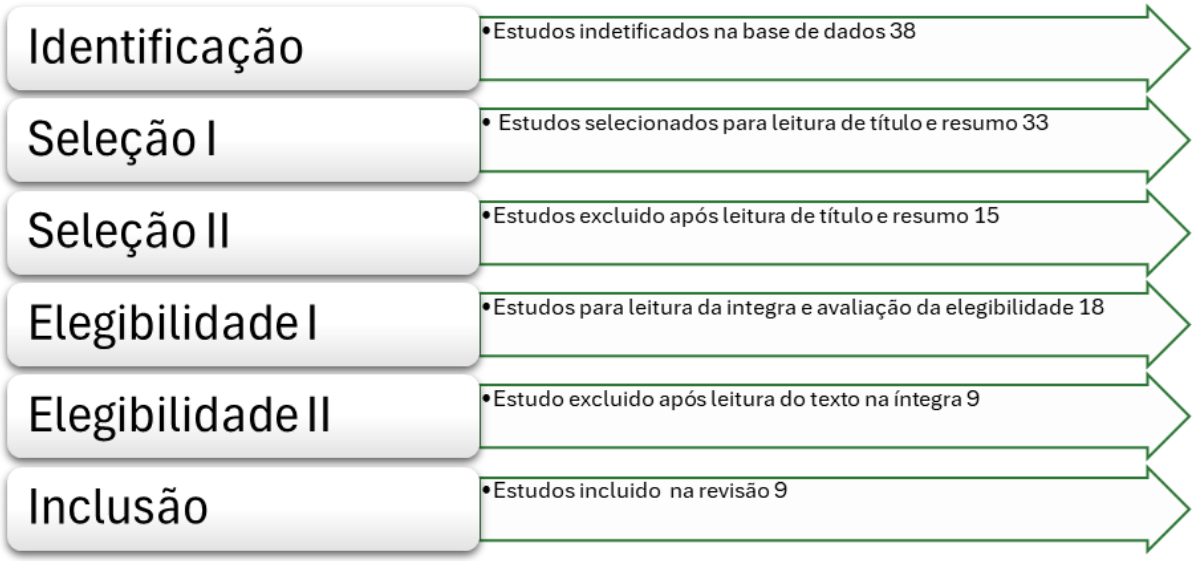
Após aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos nove artigos para análise, cuja leitura permitiu extrair dados referentes aos objetivos, metodologia, resultados e principais contribuições de cada estudo.

Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando convergências e divergências entre os estudos, a fim de identificar padrões, evidências e lacunas na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos objetivos deste levantamento, a totalidade dos estudos – 09 (100%) – avaliou a eficácia de treinamento em primeiros socorros para profissionais da educação infantil em intervenções de urgência e emergência: com ênfase em OVACE.

Fig. 1 Tabulação de dados



Os estudos analisados nesta revisão integrativa revelaram evidências consistentes sobre os benefícios da capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação infantil, especialmente em casos de OVACE.

Em relação ao desempenho técnico, Langwinski et al. (2023) e De Paula Pereira et al. (2020) observaram que, após treinamentos práticos, cerca de 85% dos participantes aplicaram corretamente a manobra de Heimlich em simulações, frente a apenas 22%

antes da capacitação (DE JONGE et al., 2020). Esses dados demonstram a efetividade de métodos ativos de ensino, como simulações realistas e oficinas práticas.

Amaral et al. (2023) relataram uma redução do tempo médio de resposta em simulações de OVACE, passando de cinco minutos para aproximadamente um minuto e meio, o que é decisivo para evitar hipóxia e lesões neurológicas em situações reais. Esses achados reforçam que a prática recorrente e atualizada é fundamental para garantir a agilidade e a segurança da intervenção.

No tocante à legislação, De Lima Mantovani et al. (2023) constataram que a divulgação ativa da Lei Lucas contribuiu para aumentar o conhecimento dos profissionais sobre a obrigatoriedade da capacitação, passando de 40% para 75% nas escolas estudadas. Isso evidencia a necessidade de maior disseminação das normas legais como ferramenta de fortalecimento das políticas públicas de prevenção.

Em termos de contexto epidemiológico, França et al. (2017) e Bernoche et al. (2019) apontaram que a OVACE continua entre as dez principais causas de morte acidental na infância no Brasil, o que torna a temática ainda mais relevante para o ambiente escolar.

Figura 2 – Resumo dos artigos selecionados

Estudo	Título	Objetivo do estudo	Autor, Local e data de publicação	Intervenções e Metodologia
1	Inspire: Primeiros socorros em OVACE pediátrico – relato de experiência e análise da efetividade da intervenção	Analisar a efetividade de intervenção em primeiros socorros frente a OVACE em ambiente escolar.	AMARAL, Mariela Svízzero et al.; Conexão UEPG, Paraná; 2023	Relato de experiência com descrição das atividades de capacitação prática em primeiros socorros e análise qualitativa de resultados.
2	Educação em saúde: efetividade de capacitação em OVACE para ensino infantil	Avaliar o impacto de um treinamento em OVACE sobre o conhecimento teórico e prático de educadores infantis.	DE PAULA PEREIRA, Joyce; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina; RBM, Brasil; 2020	Estudo quase-experimental com aplicação de pré-teste e pós-teste em educadores após curso teórico-prático de OVACE.
3	Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade na rede de ensino infantil e fundamental	Verificar o nível de conhecimento de professores sobre a Lei Lucas e sua aplicação em instituições de ensino.	DE LIMA MANTOVANI, Julia et al.; UNIPAR, Brasil; 2023	Pesquisa piloto quantitativa por meio de questionário aplicado a professores sobre compreensão e aplicação da Lei Lucas.

4	Intervenção educativa sobre OVACE para professores de educação infantil – estudo quase-experimental	Testar a eficácia de uma intervenção educativa na melhoria da capacidade de reconhecer e manobrar OVACE por professores.	LANGWINSKI, Adriano et al.; Revista Gaúcha de Enfermagem, RS; 2023	Estudo quase-experimental, com grupo de intervenção recebendo treinamento prático em manobras de desobstrução e avaliação comparativa.
5	Conhecimento de profissionais de educação infantil sobre OVACE	Investigar lacunas no conhecimento de profissionais da educação infantil acerca de OVACE.	DE JONGE, Andressa Lima et al.; Enfermagem em Foco, Brasil; 2020	Estudo descritivo do tipo survey, com questionário aplicado a profissionais em creches e escolas para mapear conhecimento.
6	Análise do conhecimento sobre OVACE em população leiga do Oeste do Paraná	Avaliar o grau de conscientização de leigos sobre OVACE em região rural do Paraná.	BATISTA, Kamila Tomazini; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata; Revista Ibero-Americana, PR; 2023	Pesquisa populacional com questionários aplicados a cuidadores leigos para avaliar dados de conhecimento sobre OVACE.
7	Aspiração de corpo estranho em pediatria: relato de caso	Descrever um caso clínico de aspiração de corpo estranho em pediatria e discutir protocolos de atendimento.	GUERRA, Amanda Cristina Netto et al.; Brazilian Journal of Health Review, Brasil; 2023	Relato de caso clínico, descrevendo atendimento pré-hospitalar e uso de manobras de desobstrução em cenário hospitalar.
8	Leading causes of child mortality in Brazil (Global Burden of Disease)	Quantificar as principais causas de mortalidade infantil no Brasil, incluindo OVACE, no período de 1990 a 2015.	FRANÇA, Elisabeth Barboza et al.; Revista Brasileira de Epidemiologia, Brasil; 2017	Análise estatística secundária de dados do Global Burden of Disease, com foco em OVACE como causa de mortalidade infantil.

Por fim, quanto às barreiras, Guerra et al. (2023) destacaram obstáculos como a escassez de recursos didáticos e resistência inicial de professores, especialmente nas redes públicas. Contudo, estudos como Batista e Madureira (2023) mostraram que o uso de estratégias simples, como cartilhas ilustradas e apoio institucional, pode facilitar a implementação dos treinamentos mesmo em contextos com limitações orçamentárias.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação infantil, especialmente no que se refere às situações de OVACE, é uma medida essencial para a promoção da segurança no ambiente escolar. A literatura analisada evidencia que os treinamentos teórico-práticos proporcionam ganhos significativos na capacidade de resposta, na segurança dos profissionais e na prevenção de desfechos graves.

Além disso, reforça-se a importância da articulação entre os setores da saúde e da educação, da divulgação ativa da legislação vigente e da inclusão de conteúdos de primeiros socorros na formação inicial e continuada dos educadores. A superação das barreiras identificadas requer o compromisso das instituições de ensino, dos gestores públicos e da comunidade escolar em geral.

Em termos de desdobramentos, espera-se que esse TCC sirva de subsídio para a elaboração de projetos locais que incluam treinamentos regulares para toda a equipe escolar, incluindo professores e funcionários de creches e berçários. Além disso, destaca-se a importância da criação de indicadores institucionais para monitorar a frequência e os resultados desses treinamentos em primeiros socorros, bem como o fortalecimento da cultura de segurança nas escolas, ampliando o debate sobre a prevenção de acidentes infantis e o papel da comunidade escolar nesse processo. Reforça-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que promovam a formação inicial dos professores em primeiros socorros, ultrapassando a oferta de cursos esporádicos e garantindo uma capacitação contínua e estruturada desde o ingresso desses profissionais na carreira docente.

Por fim, enfatiza-se que a conexão entre evidências científicas, diretrizes normativas e práticas pedagógicas é essencial para a consolidação de um ambiente escolar verdadeiramente seguro e preparado para atender às emergências, garantindo a proteção e o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. B.; FELIX, M. M.; FERREIRA, M. B. G.; RIBEIRO, S.; BARBOSA, M. H. Caracterização dos casos de óbito acidental de crianças por aspiração de corpos estranhos em Minas Gerais. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1–6, 2019.

AMARAL, Mariela Svízzero et al. Inspire: Primeiros socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças – relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. *Revista Conexão UEPG*, v. 19, n. 1, p. 6, 2023.

BARBOZA, Elizabeth et al. Acidentes não intencionais em crianças menores de cinco anos: uma revisão epidemiológica. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2, p. 190–197, 2020.

BATISTA, Kamila Tomazini; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Análise do conhecimento sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em uma

população leiga do Oeste do Paraná. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 1960–1971, 2023.

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 3, p. 449–663, 2019.

BRASIL. *Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.* Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 10 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013.* Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 62, p. 43–44, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de primeiros socorros*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_primeiros_socorros.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) – DATASUS.* Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 10 maio 2025.

CAMBOIN, Flávia Fernanda; FERNANDES, Luciana Macedo. Primeiros socorros na educação infantil: uma revisão bibliográfica. *Revista Educação e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 45–52, 2016. COSTA, Fernando Henrique et al. Educação em saúde: promoção de hábitos saudáveis e prevenção de agravos. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 2, p. 20–30, 2020.

CASTRO, M. J.; NASCIMENTO, E. M. Parcerias intersetoriais na promoção da saúde escolar: uma revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, e00245, 2021.

DE JONGE, Andressa Lima et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, 2020.

DE LIMA MANTOVANI, Julia et al. Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1946–1961, 2023.

DE LIMA, R. F. et al. Avaliação da implementação da Lei Lucas em escolas municipais brasileiras. *Revista de Políticas Públicas em Saúde*, v. 27, n. 3, p. 88–95, 2023.

DE PAULA PEREIRA, L. et al. Capacitação em OVACE para professores da educação básica: um estudo de intervenção. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 1, p. 34–41, 2020.

DE PAULA PEREIRA, Joyce; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 23, n. 2 Supl., p. 17–25, 2020.

FRANÇA, Elisabeth Barboza; LANSKY, Sidney et al. Mortalidade infantil no Brasil: tendências e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 49–60, 2017.

FRANÇA, Elisabeth Barboza et al. Leading causes of child mortality in Brazil, in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease study. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, p. 46–60, 2017.

GUERRA, Amanda Cristina Netto et al. Aspiração de corpo estranho em pediatria: relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 6, p. 31035–31041, 2023.

GUERRA, A. M. et al. Barreiras institucionais na implementação de treinamentos de primeiros socorros nas escolas públicas. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 32, n. 1, p. 1–12, 2023.

LANGWINSKI, F. et al. Simulações realísticas como estratégia de ensino de primeiros socorros para educadores. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2, p. 1–9, 2023.

LIMA, L. A.; ALMEIDA, L. A. Formação docente e primeiros socorros: percepções e desafios. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 38, n. 2, p. 255–272, 2021.

MOURA, R. L.; ROCHA, T. A. Eficácia de metodologias ativas no ensino de primeiros socorros na educação infantil. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 42–49, 2020.

PEREIRA, Joyce de Paula; MESQUITA, Debora Delgado; GARBUIO, Danielle Cristina. Capacitação de professores da educação infantil para lidar em casos de OVACE. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 33, 2021.

PERGOLA, Sandra; ARAÚJO, Ana. Primeiros socorros: conceitos e aplicações para a população geral. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 5, p. 601–605, 2008.

SANTOS, P. M. et al. Capacitação de professores em primeiros socorros: uma revisão narrativa. *Revista Saúde em Debate*, v. 44, n. 126, p. 958–970, 2020.

SILVA, D. M.; FERREIRA, M. A. Manobra de Heimlich: desafios na aplicação correta por leigos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, e3424, 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

SILVA, Larissa Graziela Sousa da et al. Educação em primeiros socorros nas escolas: um

estudo sobre a capacitação de professores. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 42, n. 2, p. 20–30, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Dados epidemiológicos sobre aspiração de corpo estranho em crianças*. São Paulo: SBP, 2022. Disponível em: https://www.sbp.com.br/publicacoes/estatisticas-2022. Acesso em: 10 maio 2025.